# TEM TROCO PARA UM GALAXY?

*OPERADORAS E BANCOS SE UNEM PARA LANÇAR NO PAÍS O PAGAMENTO MÓVEL, QUE TRANSFORMA O CELULAR EM UMA CARTEIRA DIGITAL. SERÁ POSSÍVEL USAR O TELEFONE PARA PAGAR AS COMPRAS, A CONTA DO RESTAURANTE E FAZER TRANSFERÊNCIAS. ENTENDA COMO FUNCIONA*

POR MARCUS VINÍCIUS BRASIL / FOTOS DULLA

NFC A tecnologia de aproximação Near Field Communication permite a troca de dados entre dois aparelhos a curta distância

# ABRA SUA CARTEIRA E EXAMINE

com atenção o conteúdo. Nela há cédulas de diferentes valores, moedas, algumas folhas dobradas de um talão de cheques quase nunca usado, cartões de débito e de crédito de um ou dois bancos, cartões-fidelidade de restaurantes, cafeterias e lojas, recibos de compras e muitos papeizinhos com variadas anotações. Por mais útil que pareça, você leva no bolso ou na bolsa um objeto ultrapassado, com um amontoado de plástico e papel que não fará muito sentido num futuro bem próximo.

Ainda este ano, as velhas carteiras de couro perderão sua exclusividade na hora de fazer pagamentos ou transferências. Em seu lugar entram os celulares. Não apenas os sofisticados smartphones, mas qualquer aparelho, pois o que interessa é estar conectado.

O Brasil ocupa d 16° lugar em um ranking da MasterCard que elegeu os países mais preparados para o chamado *mobile payment,* o pagamento com dispositivos móveis que movimenta operadoras, grandes bancos e o governo brasileiro, numa tentativa de fazer o consumidor sacar o celular para pagar suas compras em lojas ou a conta do restaurante. "O ano de 2013 será o das carteiras eletrônicas", afirma Maurício Romão, diretor de produtos digitais da operadora Vivo. "Estimamos que até a metade do ano já teremos um volume grande de clientes. Em dois ou três anos, o plano da Vivo é atingir 5 milhões de brasileiros."

A carteira que migra para o celular pode ter diversas formas. Em comum está o fato de rodar um aplicativo que permite aos usuários movithentar dinheiro, seja nas transferências de pequenos valores parapútras contas, seja nos pagamentos feitos em máquinas de cartão habilitadás em restaurantes, farmácias, cinemas e lojas. Existem várias maneiras de o processo acontecer.

Erii smartphones com tecnologia NFC (comunicação por proximidade), as aplicações dos bancos armazenam os dados dos cartões de crédito e fazem as transações ao aproximar o celular de um terminal. O consumidor ativa o aplicativo, escolhe a forma de pagamento, aproxima o celular do leitor da loja em que realizou a compra e digita a senha. Para valores baixos não há necessidade de inserir o código.

Nos aparelhos mais simples, tecnologias como SMS, o popular sistema de mensagens de texto, e o protocolo

*A carteira que migra para o celular pode ter diversas formas. Em comum há um aplicativo que permite movimentar dinheiro em transferências e pagamentos*

**Aplicativos** A nova carteira eletrônica baseia-se em programas que rodam em Android e iOS. Eles permitem ao usuário registrar os dados do cartão de crédito ou débito em seus celulares

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

USSD, parente do SMS que não guarda os dados no aparelho, servem ao mesmo propósito, o de acessar informações bancárias no chip do telefone.

Funciona assim: o consumidor vincula o número de seu aparelho celular aos dados do cartão de crédito ou débito no banco ou na empresa que administra o cartão. Informa o número do aparelho ao lojista, que escolhe a opção pagamento pelo celular na leitora de cartão. O comprador recebe, então, um SMS com os dados da transação e responde para confirmar a compra. As principais vantagens do uso do telefone móvel nesses tipos de pagamento são a simplificação e uma maior segurança no processo.

Recibos podem ser armazenados digitalmente e acessados a qualquer momento, dispensando o papel. O cartão-fidelidade de restaurantes, cafeterias e lojas pode ser incorporado ao perfil do comprador dentro de um aplicativo específico, eliminando assim a necessidade do plástico.

"O celular tomou conta da vida das pessoas", afirma Dilson Ribeiro, vice-presidente de produtos e negócios da empresa de pagamentos eletrônicos Cielo. "Será natural ter dentro desses aparelhos as informações de seus cartões."

Não é de hoje que o pagamento móvel é tema de interesse para operadoras, bancos e empresas de cartões, de olho em um negócio que em 2012 movimentou 172 bilhões de dólaies no mundo, segundo o Gartner. Mas no Brasil os projetos não passaram de promessas até agora. Por que em 2013 esse cenário mudaria? Movimentos importantes ajudam a entender porque agora esses projetos parecem decolar.

**USSD** *O protocolo Unstructured Supplementary Service Data funciona de forma similar ao SMS, permitindo o tráfego de dados na rede GSM. Será usado nos celulares mais simples*

# PARCERIAS FORTES

Lançamento do pagamento móvel é resultado da associação entre operadoras, bancos e administradoras de cartão

**Cielo**
Possui 300 mil terminais de ponto de venda com NFC no país

**Caixa Econômica Federal**
Fez parceria com a TIM para celulares de baixo custo

**Itaú**
Fez acordo com a TIM para NFC

**Paggo**
*Joint venture* entre Cielo e Oi para pagamento móvel

**TIM**
Busca parcerias com bancos para NFC e celulares de baixo custo

**Oi**
Emite cartões SIM que armazenam dados bancários

**MasterCard**
Foca em acordos com bancos e operadoras

**MFS**
Empresa da Vivo e MasterCard. Foca clientes sem conta em banco

**Mobile Payment Operator**
Parceria de Claro e Bradesco para pagamentos móveis

**Bradesco**
Já emite cartões equipados com tecnologia NFC

**Vivo**
Planeja lançar até o meio de 2013 sua própria carteira eletrônica

**Claro**
Lança carteira digital ainda este ano

**Visa**
Criou o próprio protocolo NFC, chamado payWave

**Banco do Brasil**
Parceria com a Visa no uso de SMS

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

**EM TESTE** / *As colegas Betiane Costa e Milena de Souza participaram de projeto-piloto da MFS para pagamento móvel*

»> A MasterCard fez uma j*ointventure* com a Vivo e criou a MFS, empresa que lançará em abril um serviço que associa uma conta bancária à linha de celular, e um portal de dados que permite a troca de dinheiro entre os usuários.

»> A TIM lança no segundo semestre deste ano, em parceria com a Caixa Econômica Federal, um produto similar ao da MFS, no qual o cliente ganha uma conta associada a seu número, acessada também pelo celular.

»> A Claro anunciou uma *jointventure* com o Bradesco para criar uma carteira eletrônica destinada à população sem conta bancária. A previsão de lançamento é o terceiro trimestre do ano.

»> Parceria entre Visa, Banco do Brasil e Bradesco e outra envolvendo MasterCard, Itaú e TIM já fazem testes do sistema NFC. O objetivo é ouvir consumidores e lojistas sobre a experiência.

»> Startups também estão de olho nesse mercado. Empresas como GoPay, PagPop e Payleven oferecem um acessório que permite ao smartphone ou tablet do lojista identificar e ler o cartão de crédito do consumidor, transformando esses aparelhos em terminais de ponto de vendas. Já a startup PicPay utiliza QR Code como gatilho para acionar sua plataforma de pagamento,

Há quem aposte que a conveniência de usar o celular para transações bancárias iíá acelerar o ritmo adoção dessa tecnologia no dia a dia. "Possibilidades coriip pagar contas pelo celular vão tornar q serviço poderoso", afirma Percival Jatobá, diretor executivo de produtos da Visa do Brasil. Outro serviço que deve contribuir para a adoção do *mobilepayment* é a possibilidade de fazer a recarga em celulares pré-pagos, que respondem por 82% do mercado, e movimentam 27 bilhões de reais anualmente no Brasil.

O pagamento móvel poderá ser usado tanto por donos de smartphones quanto por quem usa celulares simples. "Nosso mercado é misto", diz Jatobá. "Há oportunidades na população que não tem contas bancárias, mas também entre os que usam tecnologias avançadas."

Entre dezembro de 2012 e janeiro deste ano, duas funcionárias da empresa de *call center* Atento tiveram a primeira experiência com pagamento pelo celular. Betiane Cavalcante Costa, 32 anos, e Milena de Souza, 23, moradoras da Zona Norte de São Paulo, trabalham no atendimento ao suporte técnico da Sony. Elas guiam os clientes na hora de configurar seus celulares, mas apesar de entenderem de aparelhos sofisticados, não possuem smartphones. Usam celulares de baixo custo, e representam a camada da população que deve sair na frente na adoção do pagamento móvel, com seus pré-pagos. de Betiane e Milena integraram um grupo de 250 voluntários que participaram de um projeto-piloto da MFS, *joint venture* de Vivo e MasterCard

*Para os consumidores que usam smartphones, a tecnologia NFC deverá ser a mais usada. Basta aproximar o celular do leitor para fazer o pagamento*

**QR Code** *O lojista estampa um código no produto e o leitor direciona o cliente para a página de check-out, que aciona a plataforma de pagamento dentro da aplicação no celular*

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

que prepara para abril o lançamento de um serviço que associa uma conta bancária à linha do celular em sete cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Esse primeiro produto da empresa é um canal de transferência de dinheiro que utiliza a tecnologia USSD, similar ao SMS, mas que não armazena dados no aparelho, para transações entre usuários. Ao se associar, o cliente recebe uma conta bancária conectada à linha telefônica, que pode ser utilizada para transferir pequenas quantias e fazer a recarga de créditos.

O consumidor inicia o processo digitando em seu celular um número predefinido pela operadora. Ele recebe um menu com as funções disponíveis, como pagamento de conta, transferência ou recarga do pré-pago. A transação ocorre por troca de mensagem de texto. Todo o processo passa por um portal de dados no próprio celular, acionado depois que o cliente disca o número-chave. Será possível também fazer saques em caixas eletrônicos com um cartão de plástico.

"Não gosto de andar com dinheiro. Prefiro pagar com vale-refeição ou cartão de débito, porque é mais seguro", diz Betiane. "Se pudesse usar o celular em todo lugar, abandonaria até o cartão." Para o teste, foram depositados 50 reais na conta de cada voluntário.

Como a experiência era controlada, as garotas puderam fazer compras apenas na lanchonete do prédio em que trabalham. Para isso, faziam transferências no valor da compra para o número de teste usado também pelo caixa da lanchonete. "Nunca tinha usado algo assim. Gostei muito", afirma Milena.

O presidente da MFS, Marcos Etchegoyen, estima que até 2014 a empresa tenha em carteira cerca de 2 milhões de clientes ativos do serviço. "Nosso foco está na população que não tem conta em banco", diz Etchegoyen. Segundo dados do IBGE, 46,8 milhões de brasileiros estão nessa situação.

Abrir uma conta bancária não é um processo fácil para uma grande parcela da população brasileira. Também para atingir essa massa não bancarizada, a operadora TIM vai lan-

çar, no segundo semestre deste ano, em parceria com a Caixa Econômica Federal, um serviço similar ao oferecido pela MFS. "O usuário adquire uma conta associada à linha, que pode ser acessada por meio de um portal de dados", afirma Carlos Roseiro, diretor de serviços financeiros móveis da TIM.

Claro e Bradesco também devem lançar um serviço para essa fatia de público, a partir do terceiro trimestre deste ano. O primeiro piloto deve ir ao ar em abril. "A massificação desse tipo de serviço virá com o tempo", diz Márcio Parizotto, diretor de novos meios de pagamento da Bradesco Cartões.

A operadora Oi segue na mesma direção. Em parceria com a Cielo, lançou a *jointventure* Paggo, em setembro de 2010. A empresa já possui uma série de serviços, incluindo o pagamento por meio de mensagens SMS. "É uma transação segura, porque não há a troca do número de cartão", afirma Dilson Ribeiro, da Cielo. As informações estão impressas no chip da operadora.

Esses projetos coincidem com as discussões entre o Banco Central e o Ministério das Comunicações para o lançamento de um marco regulatório dos pagamentos móveis, anunciado em outubro de 2012 por Alexandre Tombini, presidente do Banco Central. Seu objetivo é facilitar a criação de contas bancárias simples a partir do celular. Entre os itens discutidos está a padronização do valor máximo que poderá ser transferido em uma operação desse tipo.

Apesar de, neste primeiro momento, os sistemas ainda não se conversarem, Marcos Etchegoyen, da MFS, prevê um futuro em que os clientes poderão transferir dinheiro para usuários de outras operadoras. "A interoperabilidade vai acontecer. A troca de SMS não funcionava entre as operadoras no início. A questão tecnológica se resolve com o tempo", afirma Etchegoyen.

## *Três fatores serão importantes para a adoção da carteira eletrônica pelos consumidores: segurança, conveniência e a integração entre bancos e operadoras*

Para os consumidores que utilizam aparelhos topo de linha, a tecnologia em que o mercado aposta para os serviços de *m-payment* é a NFC. Alguns dos maiores fabricantes de celulares já vendem no Brasil modelos equipados com NFC, como o Lumia 920 (Nokia), o Razr HD (Motorola), o Galaxy SIII (Samsung), o Xperia ZQ (Sony) e o novíssimo Nexus 4 (Google). A Apple, no entanto, deixou o NFC de fora de seu modelo mais recente, o iPhone 5, lançado em setembro de 2012.

"A tecnologia NFC é a melhor solução por ser segura e simples", afirma Maurício Romão, da Vivo.

A operadora pretende colocar no mercado, até o meio deste ano, um serviço que utiliza esse tipo de transmissão.

A parceria do Bradesco com a Claro também prevê uma solução que utiliza o NFC. Já o Itaú tem um projeto-piloto com a TIM, também baseado em NFC.

"O pagamento por aproximação é muito seguro", diz Ribeiro, da Cielo. "Se o celular for roubado, as informações são bloqueadas. Além disso, o número do cliente vem associado a uma linha telefônica e ao aparelho físico, o que dificulta clonagens e fraudes. No futuro, não tenho dúvidas de que o NFC vai tomar conta desse mercado."

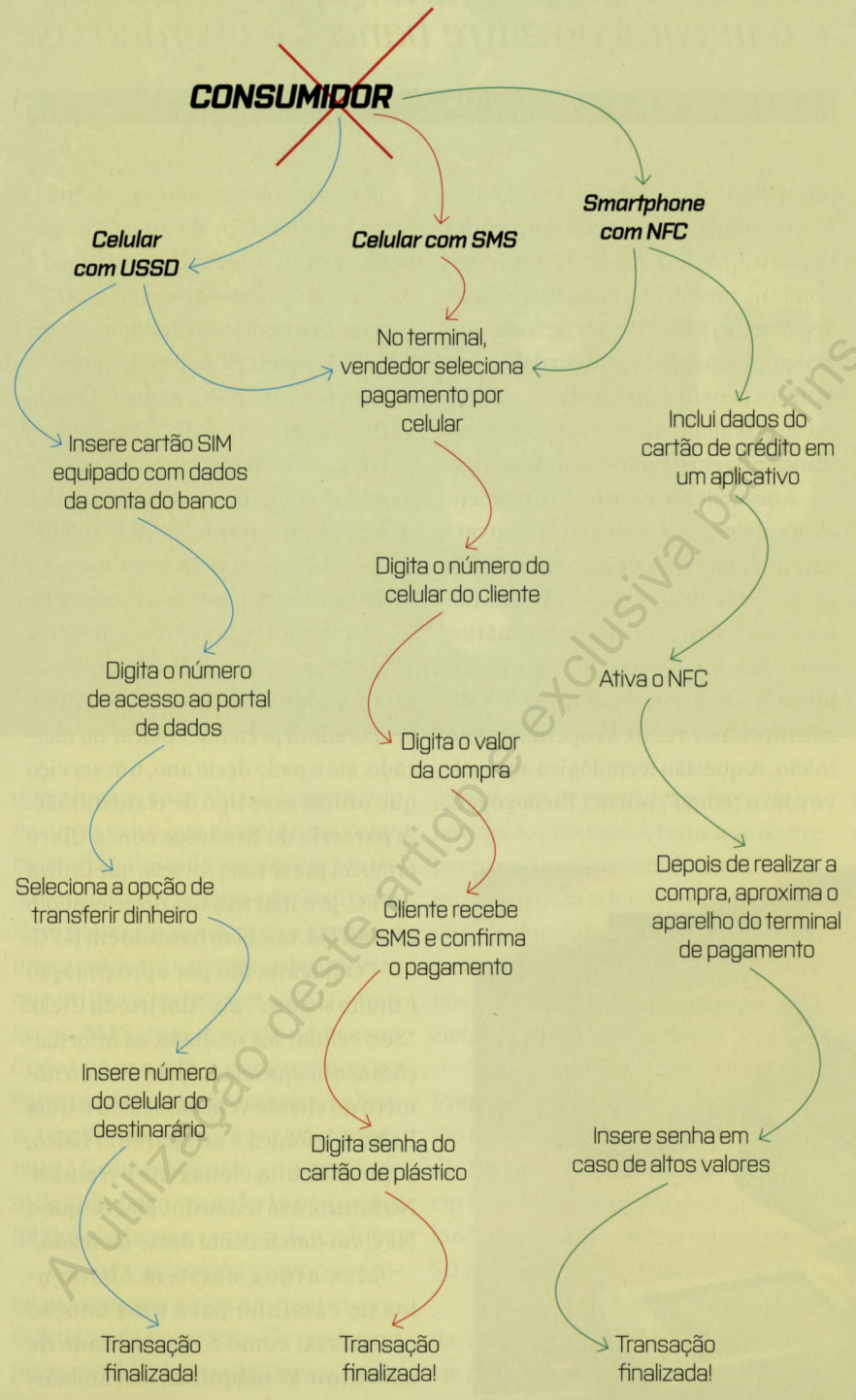
Mas ainda existem obstáculos no caminho para uma adoção em massa, como a necessidade de substituir as máquinas dos lojistas.

*BASTA APROXIMAR* , R
*Com tecnologia NFC, o pagamento é simples*

Este artigo é exclusivo para fins educacionais.

# COMO PAGAR

Tanto os usuários de celulares simples quanto os de smartphones poderão usar a carteira digital. Veja como funcionam três tipos de pagamento




## ELES JÁ USAM O CELULAR

**Conheça a experiência de quatro países em que carteiras eletrônicas são realidade**

**JAPÃO**

A tecnologia NFC faz parte do cotidiano dos consumidores no Japão. O pagamento por proximidade está até no sistema de transporte público, além de lojas e máquinas de vendas.

**QUÊNIA**

Com estrutura financeira precária, o Quênia aderiu ao SMS. O sistema, chamado M-Pesa, liga uma conta bancária à linha telefônica. O modelo é replicado em outros países do continente.

**ESTADOS UNIDOS**

A Square, empresa de Jack Dorsey, cofundador do Twitter, permite ao usuário instalar aplicativo no smartphone que registra os dados do cartão de crédito, para pagar as compras.

**SINGAPURA**

País mais bem preparado para o pagamento móvel, Singapura tem cobertura de rede em 100% do território. Há ainda uma forte regulamentação do governo.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

*Startups também vão entrar no jogo, ao oferecer acessório que permite transformar o celular ou o tablet do lojista em terminal de ponto de venda*

Hoje, a Cielo tem 300 mil terminais habilitados para esse tipo de operação, de um total de 1,8 milhão espalhados pelo Brasil. Dilson Ribeiro acredita que antes dos celulares, cartões de plástico equipados com chip NFC, emitidos pelos bancos, devem liderar o processo de uso dessa tecnologia em larga escala. Em dezembro de 2012, o Bradesco colocou em produção seus novos cartões com a tecnologia e já começa a entregá-los aos clientes. "Esse é um passo importante para que as pessoas fiquem familiarizadas e o lojista se acostume à agilidade que ela oferece", afirma Márcio Parizotto, do Bradesco. "Não se trata de substituir a atual, mas de agregar."

Apesar de todas as iniciativas a serem lançadas ao longo de 2013, as mudanças mais dramáticas no nosso cotidiano acontecerão aos poucos. "Este é um ano de transformação, em que saímos do laboratório e vamos para o mercado", diz Marcelo Tangioni, vice-presidente de produtos da MasterCard.

Um passo importante para o avanço dos sistemas móveis de pagamento foi a definição clara do papel de cada participante do processo. Assim, operadoras não avançam sobre o negócio dos bancos e bancos não poderão criar suas próprias operadoras de telefonia.

"Havia desconfiança entre as empresas de que uma pegaria o pedaço da outra. Hoje, do jeito que está sendo construído o processo, cada um fará a sua parte", diz Maurício Romão, da Vivo, que desenha um cenário em que cada operadora terá sua própria carteira eletrônica, capaz de conversar com qualquer banco e bandeira de cartão. Seria mais um serviço no cardápio das operadoras para atrair novos clientes.

Nesse ambiente, startups também vão entrar no jogo. Um exemplo entre as empresas iniciantes é o da Payleven, do grupo alemão Rocket Internet, responsável por um sistema que transforma celulares em máquinas de captura de cartão de crédito. Ela usa um aplicativo e um aparelho conectado à entrada de fone de ouvido para fazer a leitura das tarjas magnéticas. Lançado em abril como um projeto-piloto, o produto já tem 2 mil usuários. "Esperamos conquistar em cinco anos 2 milhões de clientes, ou 10% do mercado de profissionais liberais que hoje não aceitam cartão pela dificuldade de alugar uma máquina convencional", diz a presidente da Payleven, Adriana Barbosa.

O próximo passo da empresa é lançar uma aplicação para os consumidores, em que poderão registrar os dados de seu cartão de crédito e fazer pagamentos em lojas que usam o sistema da Payleven, sem ter que tirá-lo do bolso.

"Uma revolução silenciosa está em andamento no Brasil", diz Jatobá, da Visa. "Quem oferecer a solução mais conveniente, com segurança e interoperabilidade, sairá ganhando. Hoje vemos essa explosão. Daqui a cinco anos, sobreviverão as que forem mais úteis ao consumidor." Serão essas as que conseguirão colocar sua velha carteira de couro no fundo da gaveta, definitivamente. IZ

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

**Fonte: Info Exame, São Paulo, n. 327, p. 48-57, mar. 2013.**